

## VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Maria Eduarda Gomes da Cruz<sup>1</sup>  
Eula Regina Lima Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido mediante a experiência durante Estágio Obrigatório na educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI), na EMEIF Benedito Valente no interior do município de São Miguel do Guamá, Pará. Durante os dias de estágio a escola contou com dois grandes momentos que envolveram os alunos da EJAI, a saber: a Feira Literária Educacional Guamaense e a Maratona de Matemática Egípcia. Além disso, o relato descreve a história de um aluno, Francisco Neres Pereira, um homem com uma personalidade marcante que frequentava as aulas da primeira etapa. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi feita a partir de observações durante as aulas nas turmas da primeira e segunda etapa, além de diálogos informais com pessoas atendidas pela EJAI. Ademais, o relato engloba principalmente os pensamentos de Paulo Freire sobre a educação.

**Palavras-chave:** EJAI, Estágio, Relatos, Educação.

### INTRODUÇÃO

Para início da discussão compreendemos que Educação/EJAI e Vida caminham juntas: a escola é um espaço inclusivo no qual acontece as diferentes interações que possibilitam relações com diversos campos de conhecimentos, reflexões, rompimentos de paradigmas, leitura de ações, compreensão da realidade (SILVA; SILVA; SILVA, 2022). Na perspectiva de Freire (2019), a educação pressupõe emancipação, formação crítica, criativa, dialogicidade, pluralidade, garantia de direito, para todas as pessoas rumo a novos utopias.

A educação emancipadora suscitada pelo legado Freireano, também perpassa a formação de educadoras/es, enquanto arcabouço teórico/prático presente no desenho curricular do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal na formação inicial das/os pedagogas/os, bem como no estágio de docência na EJAI, componente curricular obrigatório que oportunizou relevantes aprendizagens e descobertas, denominadas neste trabalho de experiências formativas, uma vez que os participantes (graduanda, supervisores, professores e estudantes) têm a oportunidade de interações, de conhecer realidades diferentes

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, [cruzg.eduarda@gmail.com](mailto:cruzg.eduarda@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Faculdade de Educação – UFPA/FAPED/CCAST. E-mail: [eu10eula@gmail.com](mailto:eu10eula@gmail.com)

com novas ações para serem vivenciadas, destacando-se a importância da integração entre a universidade e a escola básica.

No caso específico da EJAI, as experiências formativas tornam-se mais significativas, na formação docente, pois esse público demanda garantia de direitos, especialmente no que tange a educação, que lhes foi negada ao longo da vida, segundo denunciado por Arroyo (2017) em sua obra: *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. O autor nos chama atenção, para o fato que os sujeitos da EJAI possuem itinerários humanos assinalados por vivências injustas, marcadas por negação de direitos fundamentais, desde a infância e que se estendem ao longo da vida caracterizadas por inúmeras desigualdades enfrentadas. Contudo, segundo o autor esse público da EJA, apesar das lutas históricas são resistentes, tem sonhos, desta feita retornam à educação, a escola, na busca por garantia de direito a uma vida humana digna, justa.

Considerando que na formação inicial, para muitos estudantes, o estágio supervisionado é o primeiro contato com a escola, suas nuances e dinâmicas, em uma relação teórico-prática reflexiva, o presente trabalho foi referente as experiências durante o Estágio de Docência na EJAI, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Benedito Valente, no município de São Miguel do Guamá, Pará, durante o oitavo período da turma de 2019.2/tarde, do curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Castanhal (CCAST), no ano de 2023.

A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de socializar as experiências formativas, na EJAI durante o componente curricular do Estágio, que tem como objetivo geral assegurar a relação teoria/prática na formação acadêmica, dá ênfase a práticas educativas e aos debates sobre as diversas concepções educativas que constituem todo processo de ensino aprendizagem na EJAI. Assim, nos propomos a responder a seguinte questão de pesquisa: quais as possíveis aprendizagens e descobertas, denominadas de experiências formativas construídas por uma acadêmica de Pedagogia em estágio obrigatório na EJAI da UFPA/CCAST?

A EJAI é repleta de histórias de pessoas que carregam cicatrizes em suas vivências por conta da negação dos seus direitos, e é através da educação que estas buscam uma vida diferente. A partir disso, para responder à questão de pesquisa, o trabalho objetiva relatar experiências vivenciadas na escola, sobre aspectos do perfil dos discentes, com destaque a história de um educando e os momentos ocorridos como a Feira Literária Educacional Guamaense (FLEG) e a Maratona de Matemática Egípcia.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho teve a abordagem qualitativa de cunho descritivo (MINEIRO; *et al*, 2022), com uso de levantamento bibliográfico. A pesquisa também é compreendida como uma pesquisa de campo, que procede à observação de fatos e fenômenos, à coleta de dados e por fim, à análise e conclusão desses dados. A partir de observação participante (MÓNICO *et al*, 2017) se fez uso de conversas informais que foram registradas durante o estágio na EJAI, decorrido no período de sessenta horas, durante os meses de abril e maio de 2023.

O estágio foi realizado na EMEIF Benedito Valente, localizada no território do campo do município de São Miguel do Guamá e contou com a participação de 2 (duas) professoras, denominadas como Luciana e Maria, da 1ª e 2ª etapas da EJAI. Ressalta-se que um dos discentes chamado Francisco foi selecionado para relatar sua história de vida e educação na EJAI, acolhendo o convite com alegria e entusiasmo. O critério de escolha da escola e dos participantes com nomes fictícios, deste relato da experiência formativa se deu frente ao objetivo do componente curricular de assegurar a relação teoria/prática na formação acadêmica, no âmbito de uma escola com oferta de EJAI. Para análise e discussões, utilizou-se da análise do conteúdo (BARDIN, 2016), considerando a pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados e resultados com uso de tabelas e transcrições de falas.

## **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA EJAI**

Ao longo dos anos a EJAI passou por mudanças em sua concepção, uma delas diz respeito a sua nomenclatura, visto que, mais recentemente acrescentou-se a sigla a letra “I” para incluir as pessoas idosas que fazem parte desse processo. Na realidade atual, é praticamente consenso que o sujeito da EJAI possui uma vasta bagagem cultural e que os conhecimentos trabalhados nesta modalidade de ensino, precisam ter estreita relação com essa realidade, rica em elementos de vida (COSTA; BORBA, 2021, p. 105).

A EJAI é um campo da educação marcado pelas histórias das pessoas que adentram estes espaços. E, geralmente os perfis atendidos pela EJAI são pessoas, desde adolescentes até idosos, que tiveram seus direitos negados e por essa razão não conseguiram concluir a escolarização básica no tempo estipulado. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos, de 2006, necessário se faz:

Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-

se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar (BRASIL, 2006a).

Os educandos da EJA são pessoas que carregam consigo costumes e opiniões formadas ao longo de suas vivências de mundo. Além disso, a maioria dos estudantes trabalha e possui responsabilidades familiares, por essa razão a compreensão do(a) professor/a se faz necessária para que os objetivos no processo do ensino e aprendizagem sejam alcançados. Arroyo (2017) afirma que os educadores devem assumir o dever profissional de trazer os discentes ao território dos currículos, para a educação escolar, para o chão da sala de aula buscando juntamente com os educandos, entender seus significados de entender-se.

A intencionalidade da educação em fazer cumprir a lei, garantindo direitos ao cidadão, resultou em uma dinâmica de lutas dos movimentos sociais, verificando-se a necessidade da educação enquanto direito de todos: crianças, homens e mulheres jovens e adultos e mais recentemente também, temos visibilidade a luta pela garantia desse direito ao idoso, como contemplado na Constituição e nas discussões mais atuais (COSTA; BORBA, 2021).

É indubitável compreender o perfil dos educandos que estão inseridos no contexto da EJA e atendê-los de forma que, estes, sintam-se acolhidos e convidados a participar da construção do processo de ensino e aprendizagem e, com isso, construir juntamente com o professor uma educação libertadora. Para tanto, nas palavras de Freire (2013, p. 121), “A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade”.

A atitude fundamental do professor para com os educandos, seja em qualquer modalidade de ensino, está presente no ato de escutar os protagonistas da educação. Freire (2021, p.17), destaca a importância de falar e também escutar os estudantes, pois o direito destes de falar corresponde ao nosso dever de ouvi-los. O autor também afirma que o professor deve ter a humildade de reconhecer o conhecimento de mundo dos alunos e assumir não somente o papel de educador, mas também o de aprendiz.

Na EJA os educandos chegam na escola com crenças, opiniões e valores formados. São pessoas que carregam consigo os costumes e aprendizados aderidos ao longo de seu desenvolvimento pessoal e conforme o ambiente ao qual tiveram contato durante seu percurso. Como destaca o caderno 1 da EJA, de 2006, a cada realidade corresponde um tipo de educando e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir de experiências, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos (BRASIL, 2006b).

Dessa forma, respeitar a bagagem cultural trazida pelo aluno para a sala de aula é de responsabilidade do professor. Ressalta ainda Freire (2019, p.25) que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Tendo as pessoas idosas da EJAI como foco, o olhar da/o professor/a deve ser ainda mais direcionado, respeitando suas limitações e buscando concepções e metodologias que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem inclusivo, cidadã. Lopes e Burgardt (2013), tratam sobre a gerontologia educativa, esta compreende os métodos e técnicas do processo de aprendizagem das pessoas idosas, que leva em consideração as necessidades dos mais velhos e vai de encontro da metodologia adequada para essa faixa etária.

## **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA INTERFACE COM A ESCOLA E EDUCANDOS**

Nesse tópico, damos continuidade à discussão rumo ao objetivo de responder à questão de pesquisa, no que tange as possíveis aprendizagens e descobertas, denominadas de experiências formativas construídas por uma acadêmica de Pedagogia em estágio obrigatório na EJAI da UFPA/CCAST. Nesse sentido, situamos as experiências formativas na interface com a EMEIF Benedito Valente, localizada no interior do município de São Miguel do Guamá, Pará, sendo essa a escola sede de outras escolas anexas a mesma.

Os educandos eram moradores da comunidade Cristo Rei, no interior da cidade da qual a escola faz parte, e também de comunidades vizinhas como Menino Deus, São Francisco. Para se deslocarem até a escola os discentes utilizavam-se de ônibus escolares. Em sua maioria, as pessoas da EJAI tinham a agricultura como principal fonte de renda, trabalho este que gerava um desgaste e físico, mental, emocional e por essa razão era comum que alguns chegassem cansados na aula ou com dores de cabeça.

Além disso, de modo geral, quando interrogados sobre os motivos que os levava a não concluir a escolaridade básica, o principal motivo relatado era a questão do trabalho braçal, na lavoura, na agricultura, no campo sob sol, calor, chuva. Nesse sentido, o ingresso ou retorno à escola, segundo Patané (2020), é para um jovem ou adulto, antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.

Nesse contexto, a tabela 1, faz referência ao quantitativo de discentes, idade e sexo matriculados nas turmas da 1ª e 2ª etapas da EJAI.

Tabela 1 – quantidade, sexo e faixa etária dos alunos da EJAI

<b>SEXO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>FAIXA ETÁRIA (anos)</b>
Homens	13	18 a 63
Mulheres	15	23 a 62

TOTAL	28	18 a 63
-------	----	---------

Na tabela observa-se que a quantidade de homens e mulheres que frequentavam as aulas da EJAI possuía uma diferença mínima entre os sexos masculino e feminino, sendo quinze (15) a quantidade total de mulheres e treze (13) de homens. Além disso, considerando a faixa etária o estudante mais jovem da EJAI possui dezoito (18) anos e o mais velho sessenta e três (63) anos. Coincidentemente, este resultado também foi constatado quando consideramos a quantidade total de discentes da primeira e segunda etapa, uma vez que a idade menor entre as mulheres era de vinte e três (23) anos e a maior idade era de sessenta e dois (62) anos. De modo geral, o caráter da turma era predominantemente de pessoas adultas e jovens; destacando-se três (03) pessoas idosas (60 a 63) anos.

O conceito de velhice bem sucedida segundo Néri e Deberth (1999), diz respeito a três momentos: o primeiro refere-se ao condicionamento físico e psicológico considerado adequado pelo sujeito e pelo grupo de idade que está inserido; o segundo associa-se as aspirações do público jovem quanto a práticas de preservação da juventude, na tentativa de retardar os efeitos do envelhecimento, além de reparar algumas consequências desse processo e promover a inclusão dos mais velhos em atividades consideradas apropriadas. E o terceiro fala sobre a reparação da competência em domínios do funcionamento, por meio de instrumentos de compensação e otimização.

Considerando o quantitativo equivalente as turmas da 1ª e 2ª etapas (Tabela 1) da EJAI, observamos que a 1ª etapa era composta por apenas quatro (04) discentes ativos, visto que, ao longo do ano a maioria dos discentes desistiu e alguns não compareceram na escola, segundo a professora Luciana. Enquanto a turma da 2ª etapa era composta por vinte e quatro educandos (24) ativos.

Para Lopes e Burgardt (2013), na educação de pessoas idosas embora sejam minoria nas salas de aula noturnas, esta situação tem sofrido mudanças, acompanhando as transformações da sociedade. Concordamos com os autores, uma vez que a educação de pessoas idosas, garantidas no Estatuto da Pessoa Idosa ainda não se encontra organizada em seu entorno curricular, com políticas públicas específicas, programas governamentais de atendimento educacional para esse grupo etário, ou, ainda, formação de professores.

## **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM O EDUCANDO FRANCISCO**

A experiência formativa construídas com um educando, pauta dessa investigação nasceu da preocupação de Francisco, com seus estudos nos despertou atenção e nesse momento decidimos relatar sua trajetória até a EJAI, visto que logo que o discente pôs suas coisas na mesa, se comunicou querendo conhecer a todos da sala de aula, então se aproximou e perguntou quem era a estagiária, explicamos que era Professora em formação, realizando estágio por determinado tempo na escola.

Rememoramos que no primeiro dia de estágio na EJAI iniciamos na turma de 1ª Etapa do Ensino Fundamental. Dos discentes que frequentavam as aulas, Francisco chamou atenção pelos questionamentos que fazia à professora. Nos contatos iniciais do estágio a vice Diretora da escola e a professora da primeira etapa comentaram sobre o mesmo, inclusive porque faria uma viagem para providenciar documentos para sua transferência.

Desta feita, quando Francisco entrou na sala, perguntou a professora regente sobre a sua transferência, pois sua viagem para o Ceará estava próxima e a professora o indagou:

**Professora:** mas o senhor já vai se mudar de vez?

**Aluno Francisco:** vou ficar por três meses primeiro, mas nesse tempo como fica os meus estudos? Eu preciso da transferência para continuar estudando por lá.

Nas falas havia uma preocupação com a vida escolar, com a continuidade dos estudos. E, durante as aulas Francisco costumava conversar com a professora e com seus colegas. Contava suas histórias e cantava músicas de sua autoria. Seu comportamento era alegre e espontâneo. Francisco era um idoso de sessenta e três (63) anos e frequentava as aulas da primeira etapa da EJAI, desde o começo do ano.

Francisco contava que havia estudado pouco na infância, pois logo teve que iniciar no mundo do trabalho para ajudar sua família. Em suas palavras lembrava:

Olha, foi o seguinte: eu com oito anos de idade comecei a estudar. O nome da minha Professora era Luciana, eu estudei com ela oito meses. Aí ela falou pro meu pai que eu era um rapaz inteligente, sábio e teria que me colocar em outro colégio porque tinha coisa que eu falava que ela achava muito importante no meu desenvolvimento. Ai o meu pai falou que eu não ia estudar mais porque eu já estava sabido e só ia servir para escrever carta para namorada. Depois a Professora se separou do marido e foi embora e eu fiquei sem estudar. Comecei no mês de janeiro com a Professora Maria na primeira etapa e fiz as primeiras avaliações (FRANCISCO, Conversa informal, 2023).

O termo de consentimento livre e esclarecido assinado por Francisco consta na figura 3 em anexo, nesse diálogo, detectamos fortemente a negação do direito a educação a qual atingia outros discentes na EJAI, Francisco teve sua educação escolar interrompida na infância por conta do trabalho. Seu pai considerou que saber ler e escrever era o suficiente, e logo pôs o

filho para trabalhar junto a ele. Quando adulto, Francisco retomou os estudos em outra escola, mas também não levou adiante, até que no ano de 2023, ingressou na EMEIF Benedito Valente, mostrando-se um aluno dedicado e com habilidades cognitivas excelentes para sua escolaridade. Durante os diálogos, Francisco explicou o motivo pelo qual precisava de sua transferência. Há cerca de dois anos ele mantinha um relacionamento à distância com uma mulher do estado do Ceará, e pretendia mudar para a cidade de sua namorada. E por manter o desejo de estudar e concluir a educação básica, precisava da transferência para dar continuidade nos estudos, mesmo que em um lugar diferente. E assim foi feito, Francisco foi ser feliz no Ceará e levou sua transferência tão desejada como objetivo de dar continuidade aos estudos, como um projeto de vida, um sonho em movimento.

## **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM A FLEG E A MARATONA DE MATEMÁTICA EGÍPCIA**

No âmbito das experiências formativas construídas durante o período de estágio a escola se preparava para dois momentos envolvendo a participação, o protagonismo dos educandos da EJAI, a saber: A segunda Feira Literária Educacional Guamaense e a Maratona de Matemática Egípcia. As turmas organizavam coletivamente e animadamente as apresentações para compartilhar com os demais discentes no dia da FLEG em que teriam uma noite cultural na culminância da feira e a turma da 1ª etapa trabalhava na confecção da Cobra Grande, uma das personagens místicas do folclore amazônico (Figura 1).

Figura 1 – Discentes da EJAI em atividade da FLEG



Fonte: Registro de autora no estágio supervisionado (2023).

Rememoramos que a professora costurou um tecido com estampa semelhante ao couro da serpente e no formato da cobra. A partir do protagonismo, da autonomia dos discentes ocorreu a confecção, a peça foi recheada com folhas de bananeira seca trazidas pelos educandos, coletadas nos quintais e terrenos próximos. A noite foi de produção artística e roda de conversa

sobre a lenda da cobra grande, além de trocas dialógicas sobre o imaginário amazônico das lendas, crendices entre docente e discentes. Nessa experiência, observamos que é de grande importância que a escola promova ações interdisciplinares, de valorização local, a qual deve fazer parte da vida cotidiana das pessoas e ainda ser um espaço democrático de produção do conhecimento, de aquisição da cidadania, de garantia de direitos.

Destacamos que o município de São Miguel do Guamá à época do estágio, também estava com a proposta de realizar uma maratona de matemática nas escolas, tanto na cidade quanto no campo, e a escola Benedito Valente também aderiu a proposta e durante um período de tempo mobilizou, organizou, preparou os professores e discentes para a gincana que ocorreria nos dias 10 e 11 de maio.

O primeiro dia foi destinado para os discentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, séries iniciais. E o segundo dia para os educandos alunos das séries finais e da EJAI. Durante a semana os professores apresentaram aos discentes conhecimentos sobre a matemática no tempo dos povos Egípcios, sendo que no dia cinco (5) de maio, uniram as turmas numa sala, para passar e trabalhar conhecimentos via vídeos sobre o Egito e o sistema de numeração da época. Os educandos gostaram da proposta, se mobilizaram coletivamente e ficaram empolgados durante toda a preparação para a maratona. Na noite do evento, os discentes da EJAI participaram das dinâmicas trazidas pelos professores, como o xadrez Egípcio e a roleta (Figura 2) que tinha como objetivo apontar para as fichas com representações numéricas do Egito. E, cada participante deveria indicar o valor correspondente ao símbolo. Em seguida, os educandos foram reunidos no hall para dar início a segunda etapa da maratona, que consistia em um jogo de perguntas matemáticas.

Figura 2 - Discentes da EJAI na Maratona de Matemática



Fonte: Registro de estágio supervisionado (2023).

Desta feita, os discentes foram selecionados, previamente, pelos professores de acordo com a sua turma e a disputa ocorria da mesma forma, de turma em turma. Eram chamados os participantes a frente e estes tinham de responder a uma questão dentro do tempo estimado, e quando acertavam os pontos eram somados e ao final do jogo foram entregues as medalhas e

troféus. As perguntas feitas eram referentes tanto ao sistema numérico egípcio, tanto quanto sobre a matemática básica.

Ao longo da competição tanto os discentes quanto os professores se divertiram e interagiram uns com os outros e todos gostaram do desenvolvimento da proposta. Em especial, os educandos, os protagonistas do evento, que se destacaram desde a preparação nas aulas, estudando sobre a temática, até o dia do evento participando das dinâmicas. E ao final da maratona, cada turma teve seus participantes, torcedores, competidores, medalhistas, discentes e professores, e a noite se encerrou com a agitação de todos de forma coletiva, lúdica sem perder a relação com o conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao escrever nas nossas considerações finais, gostaríamos de afirmamos que conseguimos atingir ao objetivo da investigação de construir um conjunto de aprendizagens e descobertas, por meio das experiências formativas no âmbito do estágio obrigatório na EJAI, no curso de Pedagogia, na UFPA.

As experiências formativas durante o Estágio da EJAI, nos proporcionou reconhecer que os discentes EJAI, principalmente as pessoas idosas, precisam ser considerados sujeitos de direitos efetivamente, com garantia de oferta, permanência e sucesso nos estudos, que lhes foram negados ao longo da vida. Sujeitos de cultura, portanto, capazes de participar ativamente em todas as dimensões da vida e de transformar suas realidades.

Cabe dizer que os conhecimentos teóricos e práticos proporcionados no decorrer do estágio supervisionado da UFPA/CCAST permitiu criar musculatura acadêmica, argumentos e agir de forma emancipadora, propositiva, inclusiva, positiva no processo educativo da EJAI.

Observamos que o desafio atual desta modalidade de ensino, é a necessidade de garantir políticas públicas efetivas, enquanto garantia de direito capazes de chegar em cada canto do estado do Pará, na cidade, no campo preferencialmente de forma presencial, no intuito de garantir aos sujeitos, independentemente de sua idade o direito constitucional de estudar, independente de seus interesses e sua finalidade.

Cabe ao país, efetivar políticas públicas educacionais para a formação docente, no contexto das instituições de ensino superior, na formação inicial e continuada para a EJAI, visto que os educadores tem a responsabilidade social de trabalhar o conhecimento da melhor maneira possível, levando em consideração, principalmente, as experiências prévias e realidade dos educandos. Visto que, estas pessoas, adentram na escola com visões de mundo

estabelecidas, seus saberes, fazeres. São seres humanos que carregam sabedorias em suas crenças, experiências e valores.

Em considerando a formação do pedagogo, o estágio supervisionado obrigatório, desenvolve um olhar crítico em relação as questões estruturais e pedagógicas para o reconhecimento da realidade escolar; das questões particularizadas na EJAI, no que tange a organização de trabalho docente, na mediação do conhecimento junto os discentes no processo de ensino e aprendizagem, pautado em uma concepção de educação libertadora, em que a autonomia, o protagonismo, a garantia de direitos dos estudantes é um dos focos centrais do processo formativo.

Viver o estágio, em qualquer que seja a modalidade de ensino, é antes de tudo uma maneira de aprender e também de conectar a teoria com a prática. Com isso, o estágio na EJAI foi uma experiência enriquecedora, potencializadora no processo de formação de professores no curso de pedagogia da UFPA/CCAST.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. 1ª edição. São Paulo. Editora Vozes, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimpressão da 1ª Edição. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **DCE EJA**: Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006a.
- BRASIL. **Cadernos EJA 1**: Trabalhando com a educação de jovens e adultos – Alunas e alunos de EJA. Brasília: MEC/SECAD, 2006b.
- COSTA, R.S.; BORBA, S. I. O Idoso na Educação de Jovens e Adultos no campo. **Revista Interseção**, v. 2, n. 1, p. 100–111, 2021. DOI: <10.48178/intersecao.v2i1.281>. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/281> . Acesso em: 3 ago. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 1ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013 p.121
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 52ª edição. São Paulo: Cortez, 2021 p.17.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 74ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 2019 p.25.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- LOPES, A. P. N.; BURGARDT, V. M. Idoso: Um Perfil De Alunos Na EJA e No Mercado De Trabalho. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 18, n. 2, 2013. DOI: 10.22456/2316-2171.21474. Disponível em: <https://seer.ufg.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/21474> . Acesso em: 3 ago. 2023.

MINERO, M; SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L.G. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Revista Momento – diálogos em educação**, E-ISSN2316-3100, v. 31, n. 03, p. 201-218, set./dez.,2022.

MÓNICO, L. S; ALFERES, V. R; CASTRO, P. A; PEREIRA, P. M. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: **INVESTIGAÇÃO Qualitativa em Ciências Sociais**. 3ª Edição. [S.l.]: CIAIQ, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447> . Acesso em: 03 de agosto de 2023.

NERI, A. L.; DEBERT, G. G. **Velhice e sociedade**. Campinas: Papirus, 1999.

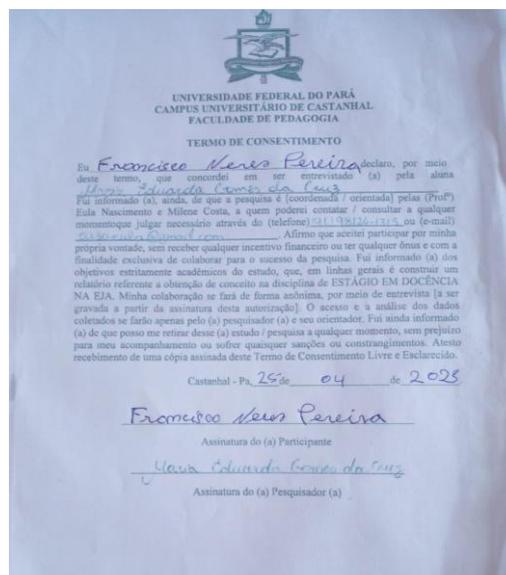
PATANÉ, R. S. As relações entre o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), a Resiliência e a Psicologia Positiva. In: ALCOFORADO, L.; RAMOS, E. E. L.; COSTA, N. M. V. **Educação e Formação de Jovens e Adultos**. (Re)Pensando o trabalho e os contextos profissionais. 1ª Edição. Coimbra/Portugal: Minerva Coimbra, 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, E. A. da; SILVA, G. J. da; SILVA, G. da. A experiência do estágio supervisionado na EJA no curso de Pedagogia da UFAL: as vozes dos estudantes. **Dialogia**, São Paulo, n. 41, p. 1-20, e21116, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/41.2022.21116>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

## ANEXOS

Figura 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Francisco Neves Pereira declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado (a) pela aluna Maria Eduarda Gomes da Cruz.  
Fui informado (a), antes de que a pesquisa é (coordenada / orientada) pelas (Prof)  
Eula Nascimento e Milene Costa, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do (telefone) 11111111111 ou (e-mail) 11111111111@11111111111.com.  
Afirmo que soube participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em hipótese alguma é construído um relatório referente a obtenção de conceito na disciplina de ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EJA. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista (a ser gravada a partir da assinatura desta autorização). O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e seu orientador. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Castanhal - PA, 25 de 04 de 2023

Francisco Neves Pereira  
Assinatura do (a) Participante

Maria Eduarda Gomes da Cruz  
Assinatura do (a) Pesquisador (a)